Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 34)

Serra do Pilar, 26 novembro 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!
R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!
R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!
R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Daniel (1,1-6.8-20)

No terceiro ano do reinado de Joaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilónia, veio cercar Jerusalém. O Senhor entregou-lhe nas mãos Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos objectos do templo de Deus. Ele levou-os para a terra de Sinear e depositou-os no tesouro do templo do seu deus. Depois, o rei mandou a Aspanaz, chefe do pessoal do palácio, que trouxesse de entre os filhos de Israel alguns jovens de sangue real ou de família nobre, sem defeito, de boa presença, dotados de toda a sabedoria, instruídos, inteligentes e cheios de vigor, a fim de os colocar no palácio real e de lhes ensinar a literatura e a língua dos caldeus. O rei fixou-lhes uma provisão diária da sua mesa e do vinho que ele bebia, ordenando que fossem educados durante três anos, após o que entrariam ao serviço do rei. Entre eles havia alguns filhos de Judá: Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Daniel fez o propósito firme de não se contaminar com o alimento do rei e com o vinho que ele

bebia. Pediu ao chefe do palácio que não o obrigasse a manchar-se e Deus fez que Daniel ganhasse a simpatia do chefe do pessoal do palácio. Mas este disse a Daniel: *Tenho medo do rei, meu Senhor, que vos determinou o alimento e a bebida. Se ele vir as vossas fisionomias mais abatidas que as dos jovens da vossa idade, pondes a minha cabeça em perigo diante do rei*. Daniel disse ao guarda a quem o chefe tinha confiado Daniel, Ananias, Misael e Azarias: *Peço-te que ponhas à prova os teus servos durante dez dias: dá-nos apenas legumes para comer e água para beber. Depois verás o nosso aspecto e o dos jovens que comem do alimento real e procederás com os teus servos conforme o que vires*. O guarda consentiu no que eles lhe propuseram e pô-los à prova durante dez dias. E notou-se, ao fim dos dez dias, que eles tinham melhor aspecto e estavam mais nutridos do que os outros jovens sustentados também pelo alimento real. Então o guarda retirou-lhes o alimento que lhes era destinado e o vinho que deviam beber e continuou a dar-lhes só legumes. Deus concedeu a esses quatro jovens a ciência e o conhecimento de toda a escritura e de toda a sabedoria e a Daniel a inteligência de todas as visões e sonhos. Ao fim do tempo fixado pelo rei para que os vários jovens lhe fossem apresentados, o chefe do pessoal levou-os à presença de Nabucodonosor. O rei conversou com eles e não havia entre todos quem se comparasse a Daniel, Ananias, Misael e Azarias, que por isso ficaram ao serviço do rei. Sempre que o rei os consultava em questões de sabedoria e inteligência, verificava que eles eram dez vezes superiores aos magos e adivinhos que havia em todo o reino.

Salmo 54 - Deus é o meu socorro

O Senhor é o meu refúgio,
nele está minha espr'ança!

Salva-me, ó Deus, por quem és!
Pelo teu poder, faz-me justiça!
Ouve, ó Deus, a minha oração,
presta atenção às palavras da minha boca!

A soberba levanta-se contra mim,
a tirania procura tirar-me a vida.
Ninguém leva Deus a sério,
mas ele é o meu auxílio!

O Senhor é o meu auxílio,
é ele quem me conserva a vida.
Faz recair o mal sobre os que me perseguem!
Sustém-nos, Senhor, pela tua fidelidade!

Alegre, eu te ofereço sacrifícios,
e louvo o teu nome, Senhor, porque és bom!
Ele livrou-me das minhas tribulações
e eu vi derrotados os meus inimigos!

Glória ao Pai que nos revelou o Caminho,
este Jesus que nos guia através do deserto,
esta Vida enxertada na nossa vida,
a Graça e a Verdade que nos libertaram!

Deus de Israel é Senhor da História

A maior parte da população que sobreviveu à conquista de Judá por Nabucodonosor foi deportada para a Babilónia. Mas quando Ciro, o rei persa, garantiu as condições para estes deportados voltarem à sua pátria, muita coisa mudou. E, sob o domínio persa, viveu-se um clima de liberdade religiosa. Mas o rei Antíoco IV

resolveu, por razões políticas e culturais, helenizar o povo judeu, forçando-o a abandonar a sua religião tradicional e obrigando-o a aceitar a religião dos seus outros domínios. A consequência desta perseguição foi - vimos a semana passada – o levantamento da revolta dos Macabeus. Este conflito entre a religião judaica e o paganismo dos seus governantes estrangeiros é também o tema do Livro de Daniel.

O livro foi escrito para animar os judeus a permanecerem fiéis à sua religião ancestral, numa época em que a sedução por uma cultura superior, a da Grécia, era inevitável. O autor do Livro de Daniel procura, pois, demonstrar a superioridade da sabedoria do Deus de Israel sobre a sabedoria meramente humana dos pagãos, e mostrar o seu imenso poder, poder que lhe permitia até salvar os seus fiéis das mãos dos seus perseguidores. Mas a mensagem de Daniel vai mais longe, estende-se aos crentes de todos os tempos: porque Deus é o senhor da História que utiliza os períodos bons e os períodos maus das nações como um primeiro passo para o estabelecimento de um reino universal que reúna todos os povos da terra.

Oremos (…)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
não permitas que ignoremos as interrogações
dos que, à nossa volta, se perguntam
sobre as razões da nossa Esperança.
A Esperança que nos deste
seja comunicativa e comunicada
pela Alegria que transborda
nos passos e nos actos da Boa Nova,
o Evangelho do Reino!
Ámen!